

# • Triluna •

---



# Celtas

---



Os celtas foram um conjunto de povos que existiu de 600 a.C. a 600 d.C. e que surgiu a partir da evolução cultural de populações que habitavam na Europa Central. Com o tempo, esses povos espalharam-se por todo o continente europeu e chegaram até a região da Ásia Menor, na atual Turquia.

Assim, as populações que habitavam a Europa Central deram origem aos celtas durante o processo de evolução cultural. No entanto alguns

que especulam que as populações celtas instalaram-se na Europa Central após terem migrado da Ásia Central durante o Neolítico.

## **Por que o chamamos de celtas?**

---

O termo celta é uma denominação de diferentes povos que tinham uma cultura parecida e falavam idiomas dos mesmos troncos linguísticos. Esse termo foi estabelecido pelos gregos em algum momento entre 540 a.C. e 424 a.C. Os dois responsáveis de que se tem conhecimento de terem usado essa designação foram Hecateu de Mileto e Heródoto.

Eles se referiam aos celtas, em seu próprio idioma, como keltoi. Esse nome foi usado, no caso de Hecateu de Mileto, por exemplo, para referir-se a povos que habitavam a região próxima da Massília, uma colônia grega instalada no sul da França. Podemos perceber que a nomeação grega partiu do princípio da “visão de fora”, significa que representa a imagem que os gregos tinham de diferentes povos com a proximidade cultural e que

e que habitavam fora das regiões litorâneas do mar Mediterrâneo. Como os gregos desconheciam detalhes sobre esses povos, eles foram enxergados apenas como um só, nesse caso, os keltoi. Essa visão consolidou-se por meio dos romanos, povo que tinha muito contato com os celtas nas fronteiras ao norte de suas terras. Os romanos, por sua vez, chamavam-nos de celti, celtae ou galli.

## **Sociedade e religião**

---

Os celtas organizavam-se socialmente em tribos chamadas por eles de tuatha. Elas se formavam pela união de famílias que tinham como traço o laço cultural. Esse laço aproximava as tribos entre si, mas não garantia uma coexistência pacífica. Além disso, a proximidade cultural não significava que elas eram idênticas em todos os aspectos, pois havia diferenças no idioma e na religião, por exemplo.

Os celtas viviam em uma sociedade harmônica, que não era nem matriarcal, nem patriarcal, ou seja, as tarefas e as responsabilidades na aldeia eram realizadas de forma complementar.

Os homens utilizavam sua energia masculina relacionada com a razão e a força física, basicamente, para fazer ferramentas, caçar e defender a aldeia, enquanto que as mulheres empregavam a energia feminina da intuição na manipulação dos alimentos e medicamentos, como também na arte de curar.

Os casais se uniam de acordo com sua livre escolha, sem dogmas ou obrigações e da mesma forma se separavam quando desejassem. Não havia o conceito de "posse" ou de domínio, nem de dualidade entre casais, mas sim o conceito de complemento.

Não havia a imagem rígida do "certo" ou "errado", mas posturas diferentes de vida, sabendo que cada um é responsável pelos seus atos, que tudo tem "os dois lados da moeda" e que o próximo devia ser respeitado.

No que se refere à sociedade celta, existiram cinco grandes grupos: os druidas, os nobres e guerreiros, os homens livres, e os escravos. As tribos eram governados por reis, eleito entre nobres e guerreiros.

No entanto, o grupo mais poderoso dessa sociedade eram os druidas.

No quesito religioso, os celtas eram politeístas e tinham uma grande variedade de deuses. Esses povos tinham em sua religião crenças na vida após a morte e práticas funerárias que os levavam a enterrar diferentes objetos com a pessoa que havia morrido.

Os celtas acreditavam que a natureza era sagrada e tinham diversas práticas e crenças que reforçavam isso, sendo a de realizar seus rituais religiosos na natureza, ao ar livre, uma delas. Eles acreditavam na possibilidade transmigração do corpo humano, sobretudo para os corpos de pássaros e peixes.

Possuíam diversos rituais religiosos, como o Imbolc, o Beltane, o Lammas e o Samhain. Os celtas praticavam sacrifícios humanos e de animais, sendo que, no caso de sacrifícios humanos, poderiam haver práticas de necromancia — a realização de previsões por meio de como o sangue jorrava do corpo humano ou da forma das suas entranhas.

# Influência das Cruzadas

---

O movimento das cruzadas trouxe o contato agressivo com as ideias predominantes da Igreja Católica e muitas aldeias foram destruídas, seja em confronto armado, seja pelo choque cultural.

Para os padres, eles eram considerados um povo pagão e precisavam então ser catequizados, mo ter maior contato com os celtas, mas eles ficaram surpresos diante de tanta cultura e conhecimento dos celtas. Os adolescentes foram os primeiros a se dobrarem em razão de sua natural curiosidade.

Para atrair maior número de pessoas para suas missas, os padres incorporaram datas comemorativas dos celtas em seu calendário, como por exemplo, o Yule, que é celebrado no hemisfério norte no dia 21 de dezembro e representa o nascimento da criança prometida (2). Por isso, a igreja católica "migrou" a data de nascimento de Jesus de 6 de janeiro (dia de Reis) para 25 de dezembro.

As mulheres sobreviventes, de tanto serem perseguidas, infiltraram-se na floresta em busca de proteção e lá reunidas puderam aperfeiçoar e preservar seus conhecimentos. Algumas destas mulheres eram uma ameaça para o alto clero católico, por não aceitarem submeter-se aos conceitos da Igreja, e em função da sua sabedoria popular, da capacidade de cura e de adivinhações, entre outras qualidades, e "poderes psíquicos" que demonstravam e, por isso, foram aprisionadas e condenadas à fogueira.

Em função desta perseguição, preferiram reunir-se secretamente e preservar seus conhecimentos utilizando-se de símbolos e codinomes para os seus materiais para rituais. "Asa de morcego, olho de sapo, rabo de dragão, misture tudo em seu caldeirão", quem já ouviu as receitas dos feitiços das bruxas más dos contos infantis, na maioria das vezes nem desconfia que se trate das receitas originais das Bruxas da Idade Média. Ou quase. "Sangue de moça virgem", "gordura de criança não batizada", "terra de túmulo", "ovo de dinossauro", esses e outros ingredientes "macabros" constavam nos Livros das

e na tradição oral das Bruxas da Época. O que os inquisidores não desconfiavam é que esses itens horripilantes ou nojentos nada mais eram do que disfarces para os verdadeiros ingredientes das magias, que as Bruxas e Feiticeiras temiam cair em mãos erradas.

## **Sobre a filosofia das bruxas**

---

Consideram que a bruxaria são Hábitos e conhecimentos de auto-percepção, buscam o melhor conhecimento do seu corpo e do seu humor, estudando a relação existente com o ciclo menstrual, com as fases da lua, com o período do ano e também como isso pode interferir no relacionamento com as outras pessoas e com seu companheiro.

As bruxas tinham dois livros: um de capa preta, onde eram registrados os preparos das receitas e das poções, bem como os trabalhos realizados, hoje conhecido como Livros das Sombras e outro, que seria um diário pessoal.

Não há o conceito "padrão de culpa ou/e pecado", mas sim o de responsabilidade individual pelos seus

atos e pelos seus pensamentos e o respeito pelo próximo.

Eles também praticavam magia: manipulação das energias densas e sutis de acordo com a vontade, interesses pessoais e ética, acima de tudo. Por exemplo, se alguém pede uma poção para uma conquista amorosa, usam-se frutas e folhas vermelhas para fazer um chá juntamente com emanção de energias e formas-pensamentos voltadas para o objetivo desejado. A pessoa que toma está desejando intensamente que sua vontade seja realizada, somatizando em si mesma algo "magicamente" sedutor, o que ajuda ainda mais a materializar as suas intenções; mas é MUITO importante ressaltar que qualquer forma de magia é usada para si mesmo (para ficar mais sensual ou sedutora, por exemplo), jamais para o outro.